ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17075 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)
ISSN: 2595-7945
Eixo Temático 21 - Trabalho e Educação

O GT TRABALHO E EDUCAÇÃO NA ANPED-SUL E A QUESTÃO DA DAS LUTAS DE CLASSES E DA REVOLUÇÃO

Alessandro de Melo - UEPG - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Ana Claudia Marochi - UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-Oeste

O GT TRABALHO E EDUCAÇÃO NA ANPED-SUL E A QUESTÃO DAS LUTAS DE CLASSES E DA REVOLUÇÃO

RESUMO: O trabalho pauta-se em pesquisa realizada para a conclusão do mestrado em educação na qual se analisou os artigos publicados no Grupo Trabalho e Educação – GTTE na Anped-Sul dos anos de 2012, 2014, 2016, 2018 e 2020, visando como objetivo analisar as formas de apropriação do marxismo pelo GT Trabalho e Educação da ANPEd Sul nos trabalhos publicados no período 2012 a 2020, especialmente lutas de classes e comunismo. Entende-se que a Anped, a Anped-Sul e o GTTE são os momentos mais importantes para a disseminação das ideias marxistas no campo da educação. A metodologia seguiu a leitura imanente dos textos, a qual leva em consideração as condições da escritura e a estrutura interna dos textos. A seleção dos textos partiu dos usos das categorias marxistas de lutas de classes e comunismo. Dos 117 artigos publicados no período no GTTE, 23 traziam marcados as obras de Marx e Engels, bem como um tratamento adequado das categorias do materialismo histórico, que foram o arcabouço da análise. O resultado mais expressivo foi a constatação de um esvaziamento do horizonte revolucionário e das lutas de classes nos trabalhos, mais ocupados com estudos pontuais sobre políticas educacionais sem o recurso à dialética materialista.

PALAVRAS-CHAVE: Marxismo e Educação. Educação e Luta de Classes. Educação e Revolução.

O trabalho pauta-se em pesquisa realizada para a conclusão do mestrado em educação na qual se analisou os artigos publicados no Grupo Trabalho e Educação – GTTE na Anped-

Sul dos anos de 2012, 2014, 2016, 2018 e 2020, visando como objetivo verificar como as categorias marxistas foram assimiladas no interior do GT, especialmente lutas de classes e comunismo[1]. Entende-se que a Anped, a Anped-Sul e o GTTE são os momentos mais importantes para a disseminação das ideias marxistas no campo da educação, e, por isso, a análise realizada tem relevância para uma reflexão do GT e seus caminhos no âmbito do marxismo. O GTTE foi criado em 1981, na 4ª Reunião Anual da Anped. Naquele momento importantes trabalhos críticos da área já estavam sendo publicados e desenvolvidos, destacando-se a turma de doutorado da PUC-SP, liderada pelo professor Dermeval Saviani. Dentre estes autores destacam-se Acácia Kuenzer, Gaudêncio Frigotto, Paolo Nosella e Lucília Machado. Outros autores se destacavam nesta área como Luiz Antônio Cunha, Carlos Roberto Jamil Cury e Miguel Arroyo. Estes e outros autores, bem como as gerações seguintes, desenvolveram o campo Trabalho e Educação, especialmente pautado pelos estudos marxistas, com hegemonia da concepção gramsciana, e, também, pela incorporação desta contribuição pela via do educador italiano Mario Aliguiero Manacorda (1990; 1991). A crítica fundamental que origina a unidade do GT era a contrariedade com os estudos baseados na Teoria do Capital Humano, desenvolvidos ao longo das décadas anteriores, sendo esta a concepção oficial da educação sob a ditadura militar. A crítica marxista colocava a relação trabalho e educação sob outras bases: a concepção politécnica, a partir da ideia do trabalho como princípio educativo. Esta concepção, segundo Rodrigues (2008), confunde-se com a concepção marxista de educação, que integraria educação intelectual, corporal e tecnológica. Segundo Saes (2004, p. 81), a educação politécnica significa: “[...] a transmissão, a todos, de uma formação técnica e científica capaz de lhe propiciar o pleno entendimento dos mais variados processos de produção de bens”. Sendo assim, pode-se dizer que as bases teóricas e políticas do GTTE defendem: escola pública, gratuita, obrigatória e única, combinação de educação intelectual e produção material, formação omnilateral e a integração das práticas escolares às práticas sociais. Tudo isso tendo em vista a superação da dualidade teoria e prática, trabalho intelectual e trabalho manual, do monopólio do conhecimento pela burguesia, da cisão entre escola e sociedade e de romper com a unilateralidade, dando assim a possibilidade de que os produtores possam também usufruir dos frutos do trabalho (Rodrigues, 2008). A concepção do trabalho como princípio educativo, ao mesmo tempo em que é o horizonte desta perspectiva, apresenta também o seu maior limite, e isso porque é abordada de um ponto de vista humanista (Melo, 2022), como podemos ver no próprio Saviani (2011, p.11): “Dizer, pois, que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho.” (Saviani, 2011, p.11). Ao contrário do trabalho, a educação é mediadora no processo de transformação, tal como afirma Saviani em uma expressão já clássica, que afirma ser a educação uma “mediadora no seio da prática social” (Saviani, 2008). Assim, educação e trabalho são identificados, e sendo os seres humanos constituídos socialmente, a transmissão dos conteúdos humanos é a função essencial da educação, capaz de humanizar as novas gerações. Humanizar significa apropriar-se das heranças humanas produzidas histórica e socialmente pelo conjunto da humanidade. Como

aponta Melo (2022), a apropriação do conceito de trabalho como princípio educativo em Gramsci parece não ter levado em consideração a dialética radical do marxista sardo, que é a conjunção deste princípio com o da hegemonia. Esvazia-se de política, por assim dizer, e centra-se na ideia do trabalho. A escola unitária, afirma Dore (2014) deve unificar tanto os princípios da politecnia quanto da hegemonia, ou seja, produzir dirigentes ou aqueles que podem controlar os dirigentes. É este horizonte humanista, a nosso juízo, que pode estar na raiz do esvaziamento da presença das lutas de classe e do comunismo nos trabalhos do GTTE. Após esta breve incursão teórica, voltemos à metodologia do trabalho desenvolvido sobre o GTTE e sua relação com as categorias marxistas de lutas de classe e comunismo. A metodologia seguiu a leitura imanente dos textos, a qual leva em consideração as condições da escritura e a estrutura interna dos textos. A seleção dos textos partiu dos usos das categorias marxistas de lutas de classes e comunismo. Dos 117 artigos publicados no período no GT, apenas 23 traziam marcados as obras de Marx e Engels, bem como um tratamento adequado das categorias do materialismo histórico, que foram o arcabouço da análise. O resultado mais expressivo foi a constatação de um certo esvaziamento do horizonte revolucionário e das lutas de classes nos trabalhos do GT, mais ocupados com estudos pontuais sobre políticas educacionais sem o recurso à dialética materialista. No ano de 2012 foram publicados 24 trabalhos no GTTE e 3 deles foram analisados conforme os critérios. No ano de 2014 foram 34, e 10 analisados. No ano de 2018 foram 12 trabalho e 3 analisados. Por fim, em 2020 foram 14 trabalho e apenas 1 analisado conforme os critérios adotados. Os procedimentos para a análise dos textos seguiram três elementos: i) análise do contexto sócio-histórico amplo de produção; ii) identificação das categorias delimitadas e temas de discussão presentes nos textos; iii) análise das categorias marxianas identificadas em parâmetro com a forma como se apresentam nas obras de Marx e Engels. A leitura dos artigos levou em consideração as referências a Marx e Engels e de autores marxistas existentes em cada um dos 23 textos, bem como foram destacados os trechos em que as categorias trabalho, capital, mercadoria, mais-valia, classes sociais e comunismo. Para este texto, no entanto, levou-se em conta as duas últimas categorias listadas. Sobre os autores utilizados nestes textos, foram explorados nos textos analisados 129 referências marxistas, sendo utilizados 44 autores distintos, classificados entre marxianos (Marx e Engels), marxistas clássicos (Lênin, Gramsci, Luckács) e marxistas contemporâneos. Deste total 30 autores eram marxistas contemporâneos, o que nos leva a pensar num relativo esvaziamento das leituras e referências densas dos clássicos do marxismo no GTTE da Anped-Sul. Um dos elementos analíticos que explicam este fenômeno pode estar no que Moraes (2001, p. 10) denominou de “recuo da teoria”. “Meu argumento é o de que, no mais das vezes, a discussão teórica tem sido gradativamente suprimida das pesquisas educacionais, com implicações políticas, éticas e epistemológicas que podem repercutir, de curto e médio prazos, na própria produção de conhecimento na área”. Este esvaziamento reflete também no horizonte dos trabalhos do GTTE, muito menos preocupados com a crítica radical ao modo de produção capitalista e sua mediação na educação, pela via da exploração da mais-valia, e muito mais próximo de temas hodiernos, beirando a análises fenomenológicas de descrição e críticas de determinadas legislações ou casos específicos. Em termos de linhagem marxista, predomina absolutamente uma abordagem gramsciana no

GTTE, sendo que os principais autores brasileiros do campo Trabalho e Educação encontrados no período foram, na ordem de maior volume de citações: Gaudêncio Frigotto, Dermeval Saviani, Acácia Kuenzer. Quanto às categorias marxistas mais utilizadas o trabalho foi a que predominou, aparecendo em 14 dos 23 artigos analisados. No entanto, apenas sete deles tratou como trabalho abstrato, 12 como trabalho concreto, três como trabalho concreto e abstrato, três como princípio educativo. Apenas um trabalho mencionou o trabalho associado, que é a forma do trabalho em uma sociedade comunista. A conclusão a que Buczek (2022, p. 101) chegou, e que corroboramos, é a seguinte: "Isso nos induz, em primeiro lugar, a uma crítica do abandono da principal categoria, que é o trabalho abstrato, que caracteriza a forma da produção no capitalismo, e porque é por esta via, ou seja, pela compreensão mais densa da forma abstrata do trabalho, que se pode realizar a crítica ao capital e ao capitalismo. Por outro lado, o fato de trabalho associado, pensado como a forma de produção em uma sociedade comunista, ter aparecido apenas uma vez, significa o abandono do horizonte revolucionário, coerente, portanto, com a hipótese de trabalho que aventamos". Outras categorias centrais, como a mais-valia, apareceram em apenas quatro trabalhos, isso também demonstra que há um esvaziamento conceitual no uso da teoria marxista, especialmente daqueles conceitos presentes na obra principal de Marx, O Capital. Este livro, embora esteja entre os mais utilizados, em 14 artigos dos 23 analisados, não foi utilizado em geral com o alcance que tem na obra marxiana. Citam-se trechos do livro apenas como discurso de autoridade, mas sem desenvolver relações com os objetos de estudo ou com uma crítica ao modo de produção. Com relação às classes e ao comunismo, estas categorias aparecem de forma muito residual no conjunto dos trabalhos, sem que sejam objeto dos trabalhos, mas apenas temas secundários. Sobre a categoria classes sociais, esta apareceu em 11 artigos, especialmente referenciados em *O Capital* (quatro artigos), nos *Manuscritos* (três artigos) e no texto *Salário, preço e lucro* (dois artigos). A grande maioria se limitou a apontar a existência de duas classes fundamentais, a relação da educação e reprodução ideológica e a exploração da classe trabalhadora. Sobre a categoria comunismo, esta apareceu em quatro artigos, sendo que apenas em dois deles o conceito aparece de forma explícita. Ainda assim, aparece de forma dissociada do que é radicalmente e de como esta categoria foi historicamente tratada no marxismo como uma ideia de transição ao comunismo, que é fundamental para a compreensão do materialismo histórico. Aliás, o tema transição não é um tema muito recorrente no campo educacional, necessitando de trabalhos a serem desenvolvidos neste campo. Para finalizar, destacamos a necessidade de estudos como os que aqui foi desenvolvido, haja vista que a autocrítica no interior do GTTE é necessária para recolocar o marxismo e as suas categorias fundamentais na centralidade dos trabalhos deste histórico campo de estudos caracterizado por ser o espaço do marxismo na Anped. Dado o histórico deste GTTE, preocupa encontrarmos um relativo esvaziamento das categorias marxistas, e, especialmente, o abandono do horizonte revolucionário na análise dos objetos, marcados por estudos pontuais de legislações ou casos específicos, sem relações com a totalidade. Uma tese defendida é que este esvaziamento ocorre pelo abandono da crítica ao modo de produção, e, logo, a ausência da dialética radical entre estrutura e superestrutura, que caracteriza o modo de produção capitalista. Outra tese é que a centralidade do trabalho coloque a ênfase nas forças

produtivas e abandone o estudo da sua dialética com as relações de produção. Outra tese é que este abandono seja resultado do que Moraes (2001) denominou de “recuo da teoria”. Todas estas frentes de trabalho podem ser melhor desenvolvidas a partir da crítica que este trabalho aponta ao analisar os artigos publicados nos anais da Anped-Sul na última década.

REFERÊNCIAS

BUCZEK, Y.G.O. **Estamos tratando da luta de classes e da revolução?** A apropriação do marxismo pelo GT Trabalho e Educação da Anped Sul. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Centro Oeste, Guarapuava, 2022. 172f.

DORE, R. Afinal, o que significa o trabalho como princípio educativo em Gramsci? **Cadernos CEDES**, v. 34, n. 94, 2014, p. 297-316. DOI: https://doi.org/10.1590/S0101-32622014000300002.

MANACORDA, M. A. **O princípio educativo em Gramsci**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1991.

MELO, A. **Crítica à ideologia humanista em educação**. Contribuições do marxismo althusseriano. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

MORAES, Maria Célia Marcondes de. Recuo da teoria: dilemas na pesquisa em educação. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 14, n. 1, p. 7-25, jun. 2001. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/374/37414102.pdf.

RODRIGUES, J. Educação politécnica. *In*: PEREIRA, I.B.; LIMA, J.C.F. (orgs.). **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2.ed.

SAES, D. Educação e socialismo. **Crítica marxista**, n. 18, 2004, p. 73-84. Disponível em: https://marxismo21.org/wp-content/uploads/2012/08/AD%C3%A9cio.pdf

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11.ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D. Debate sobre as relações entre educação, formação humana e ontologia a partir do método dialético. **Perspectiva**, v.31. n. 1, jan.-abr. 2013. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2013v31n1p185.